

PREFEITURA DO
MUNICÍPIO DE S. PAULO

DEPARTAMENTO
DE
EDUCAÇÃO E RECREIO



Virgem Maria

PARQUE & CENTRO

SB.



JANEIRO

FEVEREIRO

1.973

I N D I C E

- Avaliação dos trabalhos do trimestre -
maio - junho - julho de 1972 - 1 a 14
- Poesia - Ouro, Incenso e Mirra - (Enilia de Freitas Guimarães) - 15
- Poesia - Jesus, Nosso Ben! (Irene H. Batista) 16 a 17
- Poesia - A fundação da Cidade de São Paulo - 18
- Fundação de São Paulo - (Noenia Cônito) 19 - 20 - 21 e 22
- Poema Cênico de Armando Bortoni - "Sonho de Anchieta" 23-24 e 25
- Poesia - Piratininga - (Cassiano Ricardo) - 26 e 26 A.
- Parques Infantis (Origen) - 27 - 27A. e 28
- As Bases Psicológicas nas Técnicas Audio Visuais - 29-30-31 e 32
- Últimas Obras adquiridas para a Biblioteca Especializada - 33 - 34 e 35
- Um Curso de aperfeiçoamento na terra de Roberto Carlos - 36-37-38-39e40
- Museu de Presépio - 41 e 42
-
-
-



M E N S A G E M

Ao término de mais um ano de trabalho no qual contamos com a eficiência e a dedicação, a compreensão e a amizade de todos os integrantes desta grande família constituída - pelo Departamento, Parques Infantis e Centros da Juventude, vimos agradecer a cada um, em particular, tão preciosa colaboração.

Que, este Natal traga para nós todos aquela mensagem sempre tão nova e atual de fraternidade, amor e paz contida nas palavras do Evangelho.

Que nosso serviço seja tido e reconhecido como uma verdadeira comunidade onde todos que dele fazem parte, - dos serviços aos Chefes, procurem realmente o bem comum e o interesse geral.

Que o otimismo construtivo e a união sejam as constantes em todos os seus empreendimentos.

Que tenhamos aberto e disponível nosso espírito para aceitar as mudanças e as inovações que visem à melhoria de nosso trabalho e ao melhor atendimento às nossas crianças.

Que o ano de 1973 seja um ano de realizações e de afirmação do Departamento.

MORC



RESULTADOS DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS
NOS PARQUES INFANTIS NO TRIMESTRE:
MAIO - JUNHO - JULHO

Como já foi exposto, em publicação do Boletim Parque e Centro do 3º trimestre de 1.972, os Parques Infantis iniciaram em fevereiro a aplicação de uma nova programação de atividades curriculares para crianças de idade pré-escolar, cujos resultados já foram publicados.

A partir das férias de abril, as Educadoras e Supervisoras, já mais adaptadas com a nova programação e novas diretrizes emanadas do Departamento, iniciaram os trabalhos do trimestre seguinte em clima de melhor entrosamento e maior segurança, o que sem dúvida se refletiu no rendimento do trabalho de maneira positiva.

Assim, vejamos alguns resultados da avaliação referente ao trimestre maio - junho - julho de 1.972.

AREA DA EDUCACAO FISICA

A orientação das Educadoras dos Parques Infantis, na área da Educação Física, foi feita por 10 Supervisoras especializadas que empregaram os seguintes recursos:

- estudos, pesquisas e elaboração de planejamento;
- realização de reuniões pedagógicas;
- acompanhamento das atividades;
- fornecimento de subsídios;
- avaliação da criança.

P L A N E J A M E N T O

O planejamento, com referência às reuniões pedagógicas e visitas de acompanhamento do trabalho e orientação, propôs objetivos definidos quanto a conteúdo e métodos de trabalho.

Houve participação total de todas Supervisoras na elaboração do planejamento, cujas diretrizes partiram do próprio grupo.

O clima de bom entendimento que reina entre o grupo de Supervisoras, reflexo natural da liderança da coordenadora e de sua assistente, é sem dúvida um incentivo ao trabalho, à pesquisa e à atuação.



REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Nas reuniões pedagógicas, das quais participaram 128 Educadoras, o tema ou trabalho discutido foi o seguinte: instruções posturais para prevenção dos desvios de coluna e dores vertebrais.

O trabalho foi desenvolvido através de uma parte expositiva, passando a seguir a estudo dirigido em dinâmica de grupo. A parte teórica foi elucidada por vivências práticas, chegando-se no final à apresentação de conclusões.

Além desse estudo, as reuniões pedagógicas favoreceram oportunidade para orientação sôbre:

- currículo normal de aula de educação física;
- continuidade dos planos de aula;
- planos memorizados;
- responsabilidade no manuseio e conservação dos planos;
- material de educação física improvisado;
- perguntas estimulantes para a realização das atividades físicas;
- objetivos gerais e específicos para o planejamento das Educadoras;
- orientação sôbre preenchimento do boletim;
- orientação sôbre uma ginçana;
- sistema de Cooper.

As reuniões pedagógicas apresentaram um saldo bastante positivo, destacando-se o maior entrosamento das Educadoras e bom relacionamento entre Supervisoras e Educadoras. Os temas abordados suscitaram interesse e favoreceram o esclarecimento de muitas dúvidas.

OUTROS ASPECTOS POSITIVOS NOTADOS:

- tema atual e interessante;
- boa receptividade;
- participação ativa e consciente do grupo;
- interêsse pela participação em debates de problemas pedagógicos;
- firmeza de orientação.

ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

VISITAS

As Supervisoras de Educação Física realizaram 126 visitas no trimestre, com a finalidade de supervisionar o trabalho, prestando assistência direta às Educadoras.

As visitas evidenciaram alguns aspectos positivos e negativos no desenvolvimento dos trabalhos, tais como:

P O S I T I V O S

- aceitação do plano apresentado;
- boa receptividade - interesse;
- bom relacionamento;
- oportunidade de demonstração de aula prática.

N E G A T I V O S

- falta de gravador;
- má distribuição das crianças;
- avaliação em período de férias

F O R N E C I M E N T O D E S U B S Í D I O S

As Supervisoras de Educação Física, ao mesmo tempo em que solicitam muito as Educadoras dos Parques Infantis, exigindo-lhes / cumprimento do programa, preocuparam-se em fornecer-lhes subsídios para tornar mais fácil o desenvolvimento do trabalho. Assim, dentre os subsídios fornecidos, podemos destacar:

- instruções porturais para prevenção dos desvios da coluna e dores musculares;
- 4 planos de aula, específicos para 1º, 2º, 3º graus e educação correlata;
- organização de uma gincana;
- programação para as comemorações do Sesquicentenário;
- rodas, danças e brinquedos cantados.

A V A L I A Ç Ã O D A C R I A N Ç A

Na avaliação do trabalho foram observadas 6.462 crianças do 1º período e 6.382 do 2º período.

Os resultados foram considerados muito bons, observando-se que as crianças tiveram melhor desenvolvimento físico e psíquico, melhor coordenação motora e, conseqüentemente, melhor comportamento.

Observou-se também, que as Educadoras estão mais ambientadas com a nova orientação dos trabalhos, mais descontraindas, sem inibição.

Á R E A D E E D U C A Ç Ã O M U S I C A L

No trimestre citado, a orientação sôbre atividades musi

cais foi feita por um grupo de 11 Supervisoras que realizaram 415 visitas a Parques Infantis, orientando a 410 Educadoras.

O número de crianças orientadas também foi muito expressivo:

- 1º período - 14.241 crianças;
- 2º período - 15.451 crianças.

As atividades musicais, tais como orfeão, hinos pátrios, bandinhas, rodas cantadas, brinquedos cantados, exercícios rítmicos, jogos de expressão corporal, etc., foram difundidas graças ao trabalho desse pequeno grupo de Supervisoras.

Os meios adotados para orientar as Educadoras foram dois:

- orientação em grupo;
- orientação individual.

A orientação em grupo foi feita através das reuniões pedagógicas e a individual, durante as visitas de acompanhamento do trabalho.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS

As reuniões pedagógicas, das quais participaram 154 Educadoras, se caracterizaram pela objetividade, pela participação ativa do grupo, pela liberdade em emitir opiniões e pelo respeito às opiniões e sugestões apresentadas.

Os temas, objeto de estudo, foram os seguintes:

- a) análise do trabalho realizado no trimestre anterior;
- b) estudo da nova programação.

No estudo realizado, com a participação do grupo, foi estabelecido o currículo normal da aula de educação musical. Foi também evidenciada a importância em se dar continuidade aos planos de aula e necessidade de serem os planos memorizados para desenvolvimento das atividades com continuidade e comunicabilidade.

Outro ponto importante estudado durante as reuniões foi a definição dos objetivos gerais e específicos que devem constar dos planejamentos das Educadoras.

Por último, as Educadoras foram conscientizadas sobre a responsabilidade pessoal de cada uma no manuseio e conservação dos planos.

ASPECTOS POSITIVOS DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

- Interêsse e participação total das Educadoras.



- Programação considerada bem elaborada.
- Orientação considerada segura e bem dosada.
- Apresentação do plano de Educação Musical.
- Escolha de locais e boa acolhida das Dirigentes.

ALGUMAS SUGESTÕES APRESENTADAS
NAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Necessidade de:

- 1 gravador para cada unidade;
- músicas apostiladas separadamente por graus;
- reuniões mais frequentes;
- maior número de visitas de Supervisoras;
- renovação das vitrolas;
- Educadora Musical em todas as Unidades;
- verbas para manutenção dos pianos e demais instrumentos;
- adaptações musicais de melodias conhecidas.

V I S I T A S

ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO

As Supervisoras de Educação Musical realizaram duas visitas mensais aos Parques Infantis de seus grupos: uma no período da manhã e outra no período da tarde.

Nessas visitas foi feito o acompanhamento do trabalho, supervisionando-se a aplicação dos planos de aula. As dúvidas eventualmente surgidas, foram esclarecidas através de orientação individual.

O acompanhamento do trabalho foi muito bem recebido pelas Educadoras porque as Supervisoras sempre levaram subsídios às Unidades por elas supervisionadas, de modo a favorecer o trabalho.

Os subsídios fornecidos constaram de:

- planos de aula;
- coletâneas contendo programação;
- partituras musicais além das constantes na programação;
- discos;
- material pedagógico resultante de pesquisas.

ASPECTOS POSITIVOS DAS VISITAS

- Interêsse e entusiasmo por parte de educandos, Educadores e Dirigentes.



- Repertório adequado.
- Colaboração de Educadores e Dirigentes.
- Instalações adequadas em algumas Unidades.
- Oportunidade de intercâmbio.
- Orientação segura e bem dosada.
- Aquisição de novos conhecimentos.

ASPECTOS NEGATIVOS DAS VISITAS

- Falta de Educadores nas Unidades.
- Avaliação em período de férias.
- Falta de local adequado.
- Frequência flutuante.
- Número reduzido de visitas.
- Amisia de algumas Educadoras.

AVALIAÇÃO DA CRIANÇA

Para avaliação do aproveitamento das crianças as Supervisoras realizaram 154 visitas.

Participaram do trabalho 160 Educadoras do 1º período e 130 do 2º, trabalhando, respectivamente, com 5.645 e 5.603 crianças.

Na avaliação foi feita observação sobre:

motivação, ouvido musical, tonalidade, afinação, ritmo, repertório, civismo, hinos, motricidade, mímica, cartazes, criatividade, comemorações.

GRUPO FIXO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

As 18 Educadoras Musicais fixas em determinados Parques Infantis, continuaram o trabalho iniciado no trimestre anterior, procurando ainda desenvolver nas crianças:

- formação musical básica
- educação rítmica
- educação auditiva
- criatividade
- civismo
- esquema corporal
- desenvolvimento da linguagem oral

Para tanto, foram usados os seguintes recursos: bandinha rítmica, canto em conjunto com mímica e ritmo, marchas cantadas, brinquedos e rodas cantadas, audições de discos, danças folclóricas, dramatizações e câoros falados, excursões, palestras, estórias, iniciação musical, manosolfa, barras, cartazes, desenhos, modelagem e recortes.

As Educadoras Musicais fixas consideraram como positivos os seguintes aspectos do trabalho:

- repertório unificado, com relação ao planejamento;
- repertório adequado às diversas faixas etárias;
- participação e interesse.

Como fatores negativos foram registrados os locais inadequados para aulas de música, a falta de material didático e instrumental e a lotação incompleta das Unidades.

O grupo fixo de Educadoras Musicais também participou de reuniões pedagógicas onde foram analisados os trabalhos realizados no trimestre anterior e estudada a nova programação do trimestre seguinte, inclusive o ciclo natalino e a programação específica para ser apresentada no Museu de Presépios.

AValiação da Área Específica de Atividades Curriculares para o Pré-Escolar e Aspectos Administrativos Ligados ao Trabalho Geral da Unidade

O trabalho de supervisão foi planejado quinzenalmente, tendo em vista o Curso de Atividades de Jardim coincidir com os dias de plantão no Departamento.

As reuniões foram devidamente planejadas quanto ao seu conteúdo, método de trabalho empregado e avaliação das mesmas.

O mesmo aconteceu com as visitas efetuadas que foram planejadas quinzenalmente, tendo em vista o conteúdo, método de trabalho, avaliação e objetivos.

Dentre o trabalho de equipe notamos um esforço intenso de interesse e troca de experiências. Mesmo assim, a equipe considera importante acontecer mais sessões de estudo para oportunidade de mais encontros e portanto maior ampliação de troca de experiências.

Os objetivos propostos pela Coordenação podem ser observados conforme relação abaixo, considerando-se os itens colocados em graus prioritários.



Objetivos propostos totalmente alcançados

- a. orientar as fichas de acompanhamento dos educandos
 - orientar o material pedagógico enviado para as Unidades
- b. avaliar as atividades das supervisoras
 - analisar fichas de avaliação dos Parques Infantis
 - fornecer subsídios para as atividades
- c. verificar o planejamento das educadoras
 - orientar a documentação de frequência

Objetivos propostos e atingidos parcialmente

- a. orientar e estimular a Campanha Contra Incêndios
 - observar material pedagógico da APAE
- b. verificar a escrituração do Parque Infantil
- c. analisar a ficha 6
- d. observar as atividades dos educandos.

Objetivos propostos e não alcançados

Nada a observar.

QUANTO À PROGRAMAÇÃO PROPOSTA

Aspectos positivos

- a. Intercâmbio entre os Parques Infantis
- b. Estudo e planejamento prévio das reuniões
- c. Subsídios fornecidos
 - Oportunidades de trabalho em grupo.

Aspectos negativos

- a. Falta de local para planejamento
 - Dificuldade de material de escrituração.

Quanto às visitas

Aspectos positivos

- a. Orientação levada aos Parques Infantis
- b. Verificação da documentação
- c. Aspecto do Parque Infantil



Aspectos negativos

- a. Dificuldade de planejar o trabalho devido a carência do pessoal.

Quanto às sessões de planejamento

Positivos

- a. Integração e intercâmbio da equipe
- b. Unidade de objetivos.

Negativos

- a. Falta de local adequado para planejar
- acúmulo de atividades no dia do plantão.

Subsídios fornecidos

- a. Fundamentação psicológica do material pedagógico
 Texto:- Constância Perceptual - M. Frostig
 Texto:- Funções específicas - A. Popovic
- b. Fichas de acompanhamento do educando
 Material pedagógico
- c. Boletim periódico.

ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO

- a. Observação das atividades desenvolvidas
- b. Verificação dos planejamentos semanais

Procedimentos empregados para a avaliação do processo educativo.

- a. Análise da ficha de avaliação trimestral
- b. Observação da ficha de acompanhamento do educando e boletim periódico.
- c. Observação das atividades.
-Verificação dos planejamentos.

S U G E S T Õ E S

Quanto ao planejamento

- a. Oportunidade maior de tempo para planejar material em tempo oportuno



Quanto à execução

- a. modificação do calendário de recesso e avaliação

Quanto à avaliação

- a. planejamento do "avaliar".

REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Mês de maio

Número de participantes: 610

Avaliação

muito boa	-	520
boa	-	80
regular	-	10

Tema proposto: Ficha de acompanhamento e boletim periódico

Análise do texto: Funções específicas (Popovic)

Forma de trabalho: Estudo dirigido. Conclusões. Avaliação.

Objetivos da reunião:

- a. desenvolver hábitos de planejar, documentar, controlar e avaliar o trabalho educativo;
- b. levantar dados sobre a demanda de matrícula e clientela na faixa pré-escolar e escolar;
- c. observar e registrar deficiências humanas e materiais;
- d. sistematizar a forma de matrícula e rematricula;
- e. proporcionar meios para um bom relacionamento.

RESULTADOS OBTIDOS

- a. interesse e participação geral
- b. troca de experiências.
- c. pleno aceite da necessidade de documentar
- d. bom relacionamento.

Mês de julho

Número de participantes: 668

Avaliação

muito boa	-	502
boa	-	164
regular	-	2



Tema proposto - Exploração de jogos e formulação de objetivos
Texto: Constância perceptual - Marianne Frostig
(Brain Storming)

Forma de trabalho - Parte expositiva
Estudo dirigido
Painel de verbalização
Avaliação.

Objetivos:-

- a. informar a tabulagem dos dados da reunião anterior
- b. levar o educador a explorar o material e a refletir sobre ele
- c. dar às educadoras subsídios para organização de suas atividades fundamentadas psicologicamente
- d. propiciar oportunidade para formulação de objetivos
- e. oferecer oportunidades de intercâmbio de experiências e trabalho
- f. dar ênfase à importância da avaliação levando em consideração os objetivos propostos.

RESULTADOS OBTIDOS

- a. excelente participação dos educadores
- b. oportunidade de vivenciar e encontrar por si próprio os objetivos, as diversas maneiras de usar o material
- c. oportunidade de vasão a criatividade
- d. intercâmbio de experiências.

OUTROS ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Objetivos administrativos propostos pelas equipes

- a. Incentivar a frequência
- b. Incentivar a uniformização de educandos
- c. Documentar e planejar as atividades do P.I.
Valorizar as atividades da Unidade
- d. Conscientizar os pais do valor das atividades
- e. Assistir ao educando quanto à nutrição e saúde
Estimular o emprêgo dos documentos de identificação.

PEDAGÓGICOS:

1 - Quanto ao educando

- a. Desenvolver hábitos e atitudes adequados ao desenvolvimento físico, mental e social.



- b. Desenvolver a sociabilidade dos educandos
- c. Desenvolver o espírito cívico
- d. Desenvolver hábitos de higiene e boa alimentação
- e. Desenvolver a criatividade dos educandos
- f. Desenvolver a expressão oral e corporal
- g. Valorizar a preservação dos recursos da comunidade
- h. Assumir responsabilidades
- i. Adaptar novos educandos à equipe de colegas

2 - Quanto à programação

- a. Entrosar o Parque Infantil, família, comunidade
- b. Estimular a comunicação oral
- c. Conhecer o nosso folclore
- d. Reconhecer os seres animados e inanimados
- e. Procurar entrosamento das equipes
- f. Adequar a programação às possibilidades

RECURSOS UTILIZADOS

- a. De ordem técnica:
 - Colaboração dos Supervisores Recreacionistas
 - Colaboração dos Supervisores de Educação Musical
 - Colaboração dos Supervisores Educação Física
 - Colaboração de estagiários
- b. De ordem material
 - Recursos didáticos em geral
 - Material adequado enviado às Unidades
 - Jogos recreativos
 - Melhoria nas instalações
- c. De ordem legal
 - Apoio das autoridades competentes da comunidade

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TRIMESTRE

- a. Visitas domiciliares
- b. Reuniões de mães
Reuniões de educadores
- c. Reuniões de serviços
- d. Campanhas educativas
- e. Intercâmbio com a comunidade
- f. Encaminhamento às Clínicas Psicológicas
- g. Excursões
- h. Intercâmbio com outras Unidades.



FATORES QUE DIFICULTARAM O TRABALHO:
QUANTO AO PLANO ADMINISTRATIVO

- a. Falta de educadores
- b. Falta de zeladores
- c. Falta de auxiliares de direção
- d. Falta de substitutas
- e. Instalações precárias
- f. Não houve dificuldades
- g. Planejamento das férias
- h. Faltas e licenças de educadores
- i. Falta de salas
- j. Muitos educandos para um educador

QUANTO AO PLANO PEDAGÓGICO

- a. Um educador com duas turmas
- b. Falta de salas
- c. Falta de educadoras
- d. Não houve dificuldades
- e. Deficiência de pessoal para executar
Condições precárias dos prédios
- f. Falta de Supervisores para Educação Física

QUANTO A PROGRAMAÇÃO

- a. Não houve dificuldades
- b. Falta de pessoal para executar
- c. Falta de substitutos
- d. Falta de salas
- e. Interrupção para comemorações
- f. Um educador para duas turmas

FATORES QUE FACILITARAM
QUANTO AO PLANO ADMINISTRATIVO

- a. Entrosamento da equipe
- b. Apoio ED
- c. Reunião mães, educadores e serviços
- e. Apoio da direção P.I.
- f. Colaboração EA
- g. Colaboração de todos os funcionários



QUANTO AO PLANO PEDAGÓGICO

- a. Orientação Supervisão
 - Entrosamento
 - Cronograma
 - Dosagem de conteúdo
 - Material pedagógico
 - Adequação do programa
 - Curso de Artes
 - Reuniões entre educadoras
 - Assiduidade educadoras
 - Planejamento adequado
 - Planejamento semanal

QUANTO À PROGRAMAÇÃO

- a. Programação de ED.
- b. Auxílio das supervisoras
- c. Dosagem da programação
- d. Divisão em graus
- e. Material didático recebido
- f. Planejamento de acôrdo com as faixas etárias
- g. Avaliação do planejamento pelas próprias educadoras
- h. Liberdade na escolha de métodos

SUGESTÕES PARA MELHORIA DOS PLANOS

- a. Completar a equipe de educadores e substitutos dos P.I.
- b. Designar auxiliares de direção
- c. Organizar cursos práticos
- d. Distribuição de verbas mensais para aquisição de material didático, pelo próprio P.I.
- e. Equipar o P.I. com o nº de serviços de acôrdo
- f. Estudar o recesso de acôrdo com o Estado
- g. Férias coletivas nas Unidades

C O N C L U S Ã O

Nº. de visitas realizadas	337
Parques visitados	107
Reuniões de estudo	2
Visitas para intercâmbio	2
Reuniões pedagógicas	4
Reuniões das Coordenadoras - 3 áreas ..	2
Reuniões de Supervisoras - 3 áreas	2

Relatório da Chefia da Secção Técnico-Educacional, baseado em documentação apresentada por ED.



SEÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

SETOR DE MATERIAL DIDÁTICO

Material didático para as comemorações do Dia de Reis (6 de Janeiro)

OURO, INCENSO E MIRRA

Emilia de Freitas Guimarães.

Outrora, num presépio humilde, pequenino,
Reclinado a sorrir, dormia o Deus Menino
O meigo e bom Jesus;
Aureolado de luz efa um deslumbramento,
Sem sequer pressentir o grande sofrimento
Que o esperava na cruz.

Há um místico silêncio...
Paira um mistério em tudo...
E vem pela planície, suave qual veludo,
Dos partores a grei;
Trazem flôres e frutos,
Mansos cordeirinhos,
Favos cheios de mel
E beijos e carinhos
Ao pequenino Rei.

A notícia correu, que Ele um predestinado,
Iniciara na terra um estranho reinado
De amor e de perdão.

E uma estrela guiou serena, ourifulgente,
Através do deserto os Magos do oriente,
Á abençoada mansão.

Ficam como que presos de estranha magia,
E ajoelham-se aos pés do Deus que lhes sorria
Tão bonito e tão louro!
Trazem perfumes e tapeçarias caras
Essencias sem igual e especiarias raras
E mirra, incense e ouro!

Quizera, como os Magos do oriente
Possuir um tesouro refulgente.
Trazer-te alguma coisa de valor.
Aceite, pois, Jesus meigo e risonho
A poeira dourada de meu sonho,
E a mirra e o incenso de meu grande Amor!

OBSERVAÇÃO

Esta poesia presta-se perfeitamente para uma dramatização aproveitando-se as crianças para representarem a cena do presépio vivo — Nossa Senhora, São José, o Menino Jesus etc., enquanto outras entram em cena depois (conforme os versos vão sendo declamados), representando os pastores, os Reis Magos etc.

O texto da poesia poderá ser lido ou declamado por uma Educadora ou um grupo de crianças maiores, (côro falado).

ORIENTAÇÃO:— Ao iniciar a poesia as cortinas do palco devem abrir-se lentamente, mostrando a cena do presépio vivo.

Além das crianças que representam Nossa Senhora e S. José outras duas, com máscaras de cartolina de "Burrinho" e "Vaquinha" compoem a cena do nascimento de Jesus.

Este, deitado em palhas, na mangedoura, poderá ser uma imagem do Menino-Jesus ou mesmo uma boneca.

Quando começar a 2ª estrofe — "Há um místico silêncio... paira um mistério em tudo; é vem pela planície, suave qual veludo, dos pastores a grei" — as crianças vestidas de Pastores entram em cena lentamente, portando flores e frutos, carneirinhos etc. para ofertar ao Menino - Jesus.

Quando, começarem os versos da 3ª estrofe as crianças caracterizadas de "Reis Magos" entrarão em cena trazendo os presentes ao Menino - Deus.

Ajoelham-se diante Dêle prestando-lhe as homenagens e ofertando-lhe:— Ouro, Incenso e Mirra.

No final, todos cantam em surdina:— "Noite Feliz".





SETOR DE MATERIAL DIDÁTICO

JESUS, NOSSO BEM!

Roda cantada

Letra:- Irene Helena Batista

Música:- "Samba-Lelé" (adaptação)

Os três Reis apareceram

Seguindo a estrêla à Belém

E dos camelos desceram

Pra ver Jesus, nosso Bem! (Repetir a melodia inicial de Samba-Lelé)

Vamos rodar e brincar

Prá Deus - Menino saudar

Os sinos tocam Blém! Blém!...

Viva Jesus, nosso Bem! (Melodia do estr. de Samba-Lelé)

Vamos, pois sorrir e cantar

Pra Jesus - Menino saudar

E os sininhos tocam Blém, Blém!

Já chegou Jesus, nosso Bem! (Repetir a melodia do estribilho)

Sôbre palhas na estrebaria,

Olha com muita alegria,

Os pastores que o cercavam

E os Reis Magos que o adoravam (Com a melod. inicial de Samba-Lelé)

Que Dia lindo, Jesus...

Nascestes pra nosso bem,

Quando viestes à luz

Bem longe, lá em Belém! (melodia do estribilho)

A Jesus, Maria e José

Rezaremos com muita fé:

De joelhos ouço, Blém, blém!

Já Nasceu Jesus, nosso bem!



A FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

" É por aqui a porta e o caminho mais certo e seguro pa
ra entrar nas gerações do sertão"

São Paulo de Piratininga, 1.553.

Padre Manoel da Nóbrega.

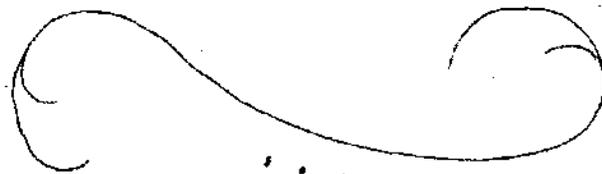
Padre Manoel da Nóbrega entrepara
um momento no alto da colina;
alonga o olhar pela paisagem clara
e a sua alma tôda se ilumina.

Padre Manoel de Paiva entre a coivára,
na humilde capela pequenina,
a nissa padroeira celebrara,
enquanto Anchieta os corunins ensina.

O Pátio do Colégio é o verde engaste,
onde a estrela dos filhos de Loiola
fulge, acesa, no tôpo da restinga.

E assim Manoel da Nóbrega fundaste,
sob o sinal de Cristo e numa Escola
esta São Paulo de Piratininga.

Tito Lívio Ferreira.





Fundação de São Paulo.

A PROCURA DE UM LOCAL PARA UM COLÉGIO

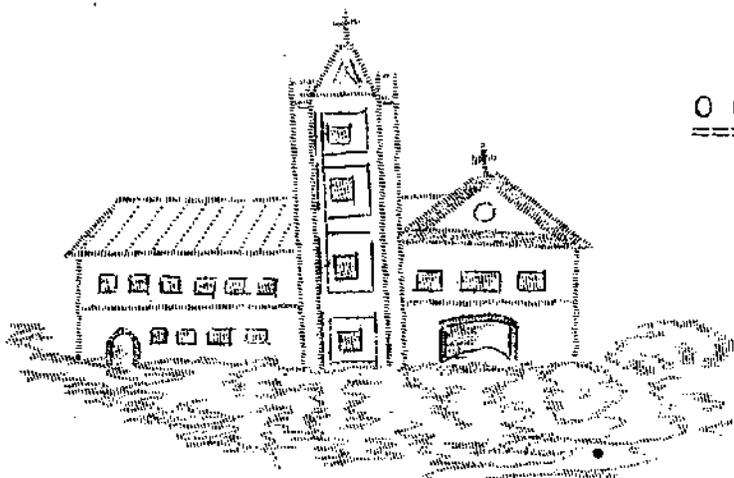
Uma tarde, pelas alturas de 1553, o Padre Nobrega, vindo de São Vicente, passeava pelos Campos de Piratininga quando se encontrou com João Ramalho. O jesuíta andava à procura de um local apropriado para instalar aqui um colégio da Companhia. Fôra atraído pela fertilidade da terra e pela benignidade do clima, em tudo semelhante ao da Europa.

Conversa vai, conversa vem, e eis que Ramalho, dominado pela bondade do bom padre, resolveu fazer-lhe umas confidências...

Nascera em Vouzela, uma Vila da Beira Alta, no longínquo Portugal. Eram patricios. Viera para o Brasil, ainda moço, aí por 1513, ou mesmo antes. Quando partiu deixou por lá a espôsa. Tinha intenções de mandar, depois, buscá-la. Aqui, isolado do mundo, sozinho na selva, carecia de um carinho. Foi quando viu e gostou de Bartira, - a Flor - filha do Chefe Tibiriçá. Andou também de amôres com outras índias. Mas por quem êle nutria séria afeição era pela carinhosa "bugrinha", como êle assim a chamava. E passaram a viver juntos, como se fôsem marido e mulher. Houve filhos daquela união, olhada com simpatia pelos índios, sendo êles assim os primeiros paulistas. Que fim levava a sua mulher legítima que deixara em Portugal? Nunca mais recebia notícias dela, afundado na floresta de Santo André, e ficara sem saber se ela ainda vivia, ou se já morrera. Dai vinha a sua duvida... Por isso recorrera ao bom padre-mestre. Queria saber o que devia fazer. Poderia casar-se com Bartira?

Nóbrega, então, alvitrou: iria escrever ao seu colega o Padre Luis Golçalves da Câmara, pedindo-lhe que procurasse localizar a espôsa, e lhe fornecesse informes a respeito: estava viva ou morta.

João Ramalho ficou satisfeito com o interêsse do jesuíta e declarou prontamente que, se houvesse gastos, êle tinha açúcar... Açúcar bastante. Não fazia questão. Tempos depois veio a resposta. Foi uma resposta que alegrou a alma beiroa do emigrado. Bartira foi batizada e recebeu o nome cristão de Isabel. E aquela união foi abençoada pela Igreja.



O COLÉGIO EM TERRAS DE PIRATININGA

A amizade entre os dois mais se alicerçou, dali por diante. Ramalho ajudou bastante ao jesuíta. Nóbrega escolheu junto do rio Tietê, na colina de Inhapambuçu, um local que achou bom. Voltou ali outra vez e entrou em entendimentos com o chefe Tibiriçá. Desta vez trouxe consigo o Padre Leonardo Nunes. E ali na confluência com o Tamandateí, "por ser aqui escala para muitas nações de índios", à beira da rampa que dava para a várzea, onde hoje está o Pátio do Colégio, ergueu um barracão.

Era um empreendimento rude, no que foi auxiliado grandemente pela indiada de Tibiriçá.

A AJUDA DE TIBIRIÇÁ

Dali a seis meses, Nóbrega ordenava ao Padre Leonardo Nunes, que já ensinava os meninos de Piratininga, que os transferisse para o planalto. E, segundo as suas próprias palavras, "os coloquei em casa de seus pais em Piratininga, onde por sua contemplação principalmente fiz aquela casa".

Eram 13 os jesuitas, que, vencendo mil dificuldades, tinham transposto a serra de Paranapiacaba. Quando começaram a descer, quedaram surpresos diante do deslumbrante panorama da planície.

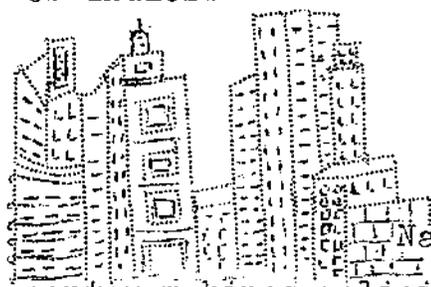
Pousaram numa lombada. Ao lado, dois córregos: o Tamandateí e o Anhangabaú. Ao seu encontro vieram dois caciques. Tibiriçá e Caiubi.

"Foram alojados os padres numa pequena casa que os índios por si mesmos edificaram - conta-nos o jesuíta. Simão de Vasconcelos - e que, coberto de palha, com paredes de taipa de mão, não tendo mais de quatorze passos de comprimento e dez de largo, serviu por quase um ano de igreja e colégio, o qual se denominou de São Paulo, por se haver nêle celebrado a primeira missa a 25 de janeiro de 1554, quando a igreja católica comemora a conversão do Apóstolo das Gentes."

Com o padre Nunes tinha vindo também o irmão José de Anchieta, mocinho ainda, com 19 anos, porém já com larga fama de santidade.

Ele mesmo relata: " Aqui se fez uma casinha de palha com uma esteira de canas por portas; em que moraram algum tempo bem apertados os Irmão; mas êste apêrto era ajuda contra o frio, que naquela sãra é grande, com muitas geadas".

Quando tudo estava pronto, resolveram fazer a inauguração com uma missa. Foi uma missa a que todos assistiram: os religiosos e os índios.



NASCEU SÃO PAULO

Naquela manhã festiva, os irmãos e os meninos selvagens cantaram hinos religiosos, que ecosaram de quebrada em quebrada. Todos ficaram emocionados. E não era para menos.

E começou logo o trabalho árduo do mestre - escola Anchieta. Havia êle aprendido a língua tupi. E em tupi escreveu hinos, cânticos, diálogos. Compôs peças de teatro. Fazia-as representar pelos seus alunos.

A vida em Piratininga era penosa - Com a chegada do inverno, não tinham os padres com que agasalhar-se, senão as ralas sotainas, e tiritavam de frio. E, apesar do tempo ingrato, continuaram ardentemente a trabalhar.

Em tôrno do Colégio, foram se erguendo as tabas. De um lado, no sítio de Tabatinguera, o cacique Caiubi e os seus guerreiros, vigiando o caminho de São Vicente. Do outro lado, na altura do Anhembi, exatamente, onde hoje se localiza o largo de São Paulo, o cacique Tibiriçá.

"No meio ficava o colégio dos padres como centro de onde irradiavam os caminhos ou futuras ruas da cidade".

A INFLUÊNCIA DOS JESUITAS

Pertinho do Anhangabaú (rio do diabo), por onde escorria a " água da maldade", rasgava-se o caminho principal, mais tarde denominado rua Martim Afonso, atualmente São Bento.

PARA AS COMEMORAÇÕES DA DATA DA FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

O SONHO DE ANCHIETA

Poema cênico de Armando Bertoni

Terra de Santa Cruz, 25 de janeiro de 1554. Uma Noite estrelada sôbre os campos de Piratininga. Dois vultos imóveis contemplam, do alto, a paisagem banhada pelo luar. São missionários, com a sotaina mgra a envolver-lhes as figuras mirradas pelos trabalhos e pelos sofrimentos. Seus nomes: José de Anchieta e Manoel da Nóbrega.

Nóbrega - Enfin, irmão José! Lá está o colégio!

Anchieta - - E a igreja...

A cruz de Cristo, ao alto, é qual a ave que adôja sôbre as trevas, nostrandô a rota mais segura que leva a nau ao porto em meio à noite escura.

Nóbrega - Os anos passarão!.. É, um dia, o que será disto?...

Anchieta - Será amor, vida, luz...! Aquela cruz de Cristo marcará o dealbar de um povo forte e bon.
Eu ouvi a voz de um anjo, o claro e puro som de um cântico divino, em límpida harmonia.
Eu ouvi aquela voz...

Nóbrega - - Ouviste? e o que dizia?

Anchieta - "Eis a cidade, enfin, que a tua alma deseja: ten por berço uma escola e por mãe uma igreja. Subirá como sobe a rígida palmeira, alteando-se, pujante, entre a herva rasteira. Êste pobre povoado, ermo, triste, minúsculo, será, de Santa Cruz, o cerne, a forja, o músculo!" O anjo assim falou, irmão. O que eu te digo são palavras do céu que eu guardava comigo.

Nóbrega - É o bon Deus que te inspira. Em torno dêstes muros hão de florir, um dia, os teus sonhos mais puros.

Anchieta - Em séculos, talvez, ou talvez num instante, de um sorriso de criança a fôrça de um gigante brotará, como um sol, fertilizando tudo . E, dêste descampado, enorme, quieto e mudo, dêste vale sen fim, inersô na neblina, surgirá, com fragor, uma imensa oficina, desenhando no espaço, em fagulha e funaça, a alma de uma nação, o emblema de uma raça! A fomalha... a bigorna... o pesado martele... Que belo é trabalhar!

Nóbrega - - Como o trabalho é belo!

Anchieta - De tôdas as regiões mais distante do mundo - homens virão lavrar êste solo fecundo. E a terra os premiará, sen lutas nem fadigas, tôda verde, a sorrir no brilho das espigas, nas festas das sações, nos frutos perfumados, cobrindo a solidão com vergeis encantados, como um grande pomar eternamente em flor, sob um céu que é uma eterna alvorada de amor.



Vejo mãos mergulhar nestas águas bonitas
e, trémulas, voltar agarrando as pepitas
de ouro e as pedras sen par em valor e beleza.
Quanta riqueza, irmão!...

Nóbrega - - Tão inensa riqueza
despertará, por certo, humanas ambições,
que são pecados... - Sim, mas que fazem nações!

Anchieta - Homens fortes, virís, sonhando maravilhas,
avançarão em bando, abrindo novas trilhas,
devassando o sertão, perfurando montanhas,
revolvendo, da terra, as preciosas entranhas,
e deixando, no sulco ardente de seu passo,
um povo de titans e uma fronteira de aço!
E mulheres febrís, de pupilas enxutas,
mandarão os varões às conquistas e às lutas.

Nóbrega - Como?! às lutas, irmão?!

Anchieta - - Sim, porque, em tôda parte,
mais forte que a razão é o chuçó e o bacamarte.
Nem todos, como nós, resignados, serenos
têm a alma fechada aos pérfidos venenos
que em sorrisos esconde a humana hipocrisia,
como a serpe se oculta entre a relva macia.

Nóbrega - Nem todos, como nós, tem por arma uma cruz,
e, por código e lei, as lições de Jesus.

Anchieta - Em defesa da Fé também fomos às guerras...
Os Cruzados heróis, nas mais longínquas terras,
lutaram com ardor pela glória da Creança...
Gigantes partirão d'aquí, na febre intensa
de varar o sertão. E irão tantos e tantos,
como enorme legião de demônios e santos,
que banharão de sangue e banharão de luz
esta terra do céu — Terra de Santa Cruz!

Nóbrega - E depois, meu irmão?

Anchieta - - Depois, por tôda a enorme,
tôda a inensa extensão dêste mundo que dorme,
cidades brotarão, glebas darão colheitas,
escolas surgirão... E as igrejas, direitas,
altas, alvas, cortando estas nuvens de arminho,
pondo, no casarío, um halo de carinho,
ficarão para sempre, eternas vigilantes...

Nóbrega - Quantas coisas, irmão, vós nos tempos distantes...
O teu sonho é tão grande...

Anchieta - - É uma visão tão bela...

Nóbrega - ... que não pode caber na tua humilde cela...

Anchieta - Porisso mesmo, irmão, deixa-me aqui ficar.
A terra tôda é um exemplo e êste céu um altar.
Ouves? Cresce no espaço um grande clamor mudo
A natureza pasma. E tudo reza. E tudo



Fundação de São Paulo.

A-PROCURA DE UM LOCAL PARA UM COLÉGIO

Uma tarde, pelas alturas de 1553, o Padre Nobrega, vindo de São Vicente, passeava pelos Campos de Piratininga quando se encontrou com João Ramalho. O jesuita andava à procura de um local apropriado para instalar aqui um colégio da Companhia. Fôra atraído pela fertilidade da terra e pela benignidade do clima, em tudo semelhante ao da Europa.

Conversa vai, conversa vem, e eis que Ramalho, dominado pela bondade do bom padre, resolveu fazer-lhe umas confidências...

Nascera em Vouzela, uma Vila da Beira Alta, no longínquo Portugal. Eram patricios. Viera para o Brasil, ainda moço, aí por 1513, ou mesmo antes. Quando partiu deixou por lá a espôsa. Tinha intenções de mandar, depois, buscá-la. Aqui, isolado do mundo, sozinho na selva, carecia de um carinho. Foi quando viu e gostou de Bartira, - a Flor - filha do Chefe Tibiriçá. Andou também de amôres com outras índias. Mas por quem êle nutria séria afeição era pela carinhosa "bugrinha", como êle assim a chamava. E passaram a viver juntos, como se fôsem marido e mulher. Houve filhos daquela união, olhada com simpatia pelos índios, sendo êles assim os primeiros paulistas. Que fim levava a sua mulher legítima que deixara em Portugal? Nunca mais recebera notícias dela, afundado na floresta de Santo André, e ficara sem saber se ela ainda vivia, ou se já morrera. Dai vinha a sua dúvida... Por isso recorrera ao bom padre-mestre. Queria saber o que devia fazer. Poderia casar-se com Bartira?

Nóbrega, então, alvitrou: iria escrever ao seu colega o Padre Luis Golçalves da Câmara, pedindo-lhe que procurasse localizar a espôsa, e lhe fornecesse informes a respeito: estava viva ou morta.

João Ramalho ficou satisfeito com o interêsse do jesuita e declarou prontamente que, se houvesse gastos, êle tinha açúcar... Açúcar bastante. Não fazia questão. Tempos depois veio a resposta. Foi uma resposta que alegrou a alma beiroa do emigrado. Bartira foi batizada e recebeu o nome cristão de Isabel. E aquela união foi abençoada pela Igreja.



vibra em perfeito acorde... Estranha sinfonia!...
A treva é luz!... A vida é o bem!... A noite é dia!...
É um milagre!... É um milagre! É Deus que está presente
nesta noite triunfal!... E eu ouço, novamente:
"Eis a cidade, enfin, que á tua alma deseja:
ten por berço uma escola e por mãe uma igreja.
Subirá como sobe a rígida palmeira,
alteando-se, pujante, entre a herva rasteira.
Este pobre povoado, ermo triste, minúsculo,
será, de Santa Cruz, o cerne, a forja, o músculo!"

Ouve-se, ao longe, um murmúrio de vozes que cantam e
rezam. As estrelas brilham com mais brilho. E uma ave solitária sol-
ta, no meio da noite, o seu grito triunfal, saudando a nebulosa de
um mundo novo.



PIRATININGA

Cassiano Ricardo

Por aqui, tudo era mato. Havia gato! Mas era grandão e de pingos pretos, que nem um gatão bonito e gaiato...

Veio um dia um homem Santo, de rosário na cintura, chamado José de Anchieta. Subiu a escada da serra feito onça que sobe na árvore. Ah! Esse homem sofreu tanto!

A única casa que havia, era bonita, amarela; mas só tinha uma janela. Era o Sr. João de Barro, que morava dentro dela. Um pica-pau carpinteiro, picava o pau o dia inteiro, fazendo um bruto rumor. Mas, picava de mentira. Porque o madeiro, engraçado, sem perceber as pancadas do pica-pau carpinteiro, ficava dando risada de flor!

Mas, quando chegou Anchieta, o Sr. João de Barro, o Sr. Pica-pau e o Martin Pescador, vieram lhe oferecer, a sua casa de barro a sua lenha côr de brasa, e o seu peixe festivo, ainda vivo. Um vagalume a parece de vela acesa, um papagaio pousa-lhe no ombro; e uma onça preta lhe lambeu as mão cheias de aßombro!

Então Anchieta, animado com tanto oferecimento, fundou a primeira casa, no planalto garçento.

E hoje!...

Onde as arapongas malhavam o seu doçudo martelo, na loura bigorna do dia, é o operário paulista quem bate, moldando as vigas de ferro, da cidade oficina.

E onde, os sapos em bando, construíram seus vastos castelos, por entre lanternas acesas de azuis pirilampos é o Viaduto do Chá levantado a compasso, que um cartaz barulhento de côres anima! Pernilongo esticado no espaço, com tôda a cidade, rolando, rodando e cantando por cima.

E onde, o pacato João de Barro, construiu sua casa no galho da árvore aniga, levanta-se agora, o vulto de um prédio fantástico que parece a escada por onde o homem sobe, para colher as estrelas, da árvore de natal na noite industrial.

São Paulo dos telhados senpre novas e dos aranha-beus que parecem suspensos no dia!

São Paulo dos losangos anarelos e dos tetângulos verdes, flutuando nas pontas das torres, nas horas nacionais de maior alegria.

São Paulo!



25 de Janeiro.

Fundado o Colégio de Piratininga, a 29 de agosto de 1553, pelo Padre Manoel da Nobrega, êle escolhe o dia do Apóstolo São Paulo — seu mestre, seu guia e seu exemplo — para fazer-lhe a instalação solene. Designa o Padre Manoel de Paiva para rezar a missa padroeira nesse dia. O Irmão José de Anchieta, com 19 anos, é o Suave Secretário do Padre Manoel da Nobrega, que o nomeia primeiro Mestre — Escola do Colégio. Anchieta escreve:— "Mudou o Padre Manoel da Nobrega os filhos dos Indios do Campo a uma povoação Nova Chamada Piratininga, que os Indios fazian, Por Orden Do Mesmo Padre, para receberem a fé" (Anchieta — "Cartas" — 316)

Mestre e Discípulo

Nóbrega e Anchieta, mestre e discípulo, são duas figuras de alta projeção na História de São Paulo e do Brasil. O primeiro chega à nossa terra em 1.549. Quatro anos depois, em 1.553, chega o segundo. Nobrega, padre e doutor em Direito Canônico pela Universidade de Coimbra, chefe da primeira turma de jesuitas chegados ao Brasil e fundador da Cidade de São Paulo, conta 32 anos de idade. Serve o Brasil durante 20 anos ben vividos. Morre com 53 anos. Nasceu em 18 de outubro de 1.517, em Portugal; falece no Rio de Janeiro, em 18 de outubro de 1.570.

Anchieta consagra 44 anos de vida ao Brasil e sua gente. E o discípulo morre 27 anos depois de o mestre ter desaparecido.



ORIGEM

A história dos Parques Infantis, sua origem, evolução e propagação, não vem contada por inteiro em nenhum tratado geral ou especializado. Para conhecê-la, mister se faz jungir tópicos e tópicos de uma larga série de obras, especializadas, principalmente histórias e panoramas da educação física nos países em que o seu maior progresso se operou.

É uma inovação recente cujo tempo de vida ainda não ultrapassou o da média humana e à qual não se conferiu, por enquanto, importância proporcional ao seu valor. Alguns dos principais historiadores da educação, europeus e norte - americanos, lhe são contemporâneos. Nasceram com a intuição, mas talvez tenham achado de maior interesse, ou mais importante, escrever sobre a educação entre gregos ou na Idade Média, levados por aquela atração que seduz a maioria dos homens, do tempo que já vai longe e se perde nas sombras impenetráveis da história da humanidade e que é mesmo apaixonante. De todas as histórias que nos contam, ouvimos ou lemos, nenhuma nos seduz tanto como a história misteriosa do homem através das peripécias, agruras, sofrimentos, prazeres e glórias, que há tantos milênios vem alternada ou simultaneamente padecendo e gozando.

A história dos Parques Infantis está ligada a duas causas mais ou menos concomitantes, não no tempo mas nos efeitos. Uma causa remota e outra próxima assinalam o seu aparecimento e a sua progressiva adoção por vários países da Europa e da América. Remotamente às idéias de Froebel, próximamente às condições político - sociais da Alemanha após a guerra franco - prussiana.

AMÉRICA

Na América, além dos Estados Unidos, que se mantêm na dianteira em todo o mundo quanto ao saber técnico e número de parques, vários outros países voltaram as vistas para essa instituição extra-escolar.

Durante o período colonial, os puritanos consideravam o jogo uma atividade sem maior significado e até nociva aos interesses da coletividade.

Pestalozzi e Froebel não haviam exercido ainda influência alguma nas idéias educacionais norte-americanas e a maioria dos professores era hostil à educação física.

Havia, ainda, a circunstância muito importante no caso, de ser a

população na sua quase totalidade rural. As cidades não tinham o desenvolvimento espantoso com que hoje em dia se apresentam, com seus inúmeros e cada vez mais intrincados problemas.

ORIGEM E FUNDAÇÃO DOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS EM S.PAULO

Iniciado em 1935, em São Paulo, o Serviço Municipal de Jogos e Recreio, o qual constituiu posteriormente a Divisão de Educação, Assistência e Recreio, foram, a princípio, postos em funcionamento três Parques Infantis: D. Pedro II, Ipiranga e Lapa; em 1938, abria-se o de Santo Amaro, todos estes durante a administração Fábio Prado, que deixou, em fins de construção, os Parques Infantis da Barra Funda e do Catumbi. Em 1938, seu sucessor, Dr. Francisco Prestes Maia, não somente continuou estas últimas construções, finalizando-as, como também construiu o belíssimo Parque Infantil de Vila Romana e parte do Parque Infantil "Presidente Dutra", outra obra monumental de sua operosa administração.

Em 1941, foram abertos à população infantil dos respectivos bairros, os Parques Infantis da Vila Romana e o da Barra Funda; em 1942, abria-se o do Catumbi, completando-se assim sete Parques Infantis existentes em São Paulo, naquela época.

Reconhecendo a gravidade do problema higiênico-sanitário e educacional oferecido pelas crianças moradoras em apartamentos, resolveu o Prof. Aarão Ribeiro proporcionar-lhes infância alegre e feliz, dando-lhes, em praças públicas, oportunidades para recreação organizada e saudável.

Surge o primeiro Recanto Infantil, na Praça da República, a 12 de novembro de 1946.

Compreendendo o elevado alcance social das Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação e Recreio quando o problema se apresentava em seu ponto crucial, resolveu a superior Administração, amparar o mais rapidamente, o maior número possível de crianças, difundindo os Parques Infantis por toda a periferia da cidade.

O barateamento das instalações, permitia estender os benefícios dos Parques Infantis a maior número de crianças necessitadas.

Atualmente, neste ano de 1972, estamos com um total de 109 unidades de Parques Infantis, sendo que o número de matriculados até este momento é de 15.624.

Além de São Paulo, os Parques Infantis existem também no interior em diversas cidades.

Estamos comemorando o 37º aniversário da fundação dos Parques Infantis, uma obra de importância enorme para São Paulo, onde a população cresce assustadoramente, havendo necessidade de um lugar para crianças de 3 a 12 anos ficarem enquanto seus pais trabalham, num período de 4 ou 8 horas, evitando perigos de "rua", más companhias, etc...

Parabéns à Senhora Diretora do Departamento de Educação e Recreio e Senhoras Chefes que continuam neste trabalho maravilhoso, zelando pelo bem estar de nossas crianças, proporcionando-lhes meios para seu desenvolvimento integral. Colaboração: M^{te}. Cecilia de A. Sampaio

Origem e Propagação dos Parques Infantis - Nicanor Miranda

O que São os Parques Infantis de São Paulo - Folheto organizado pela Divisão de Educação e Recreio;

Relatórios do Setor de Estatística

" Na criança toda a atividade dirigida deve aproximar-se do natural, até identificar-se com ela, cheia de autenticidade e conteúdo vital; não é possível distinguir quando se educa e quando se recreia".



SERVIÇO DE RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS

As Bases Psicológicas nas Técnicas Áudio - Visuais.

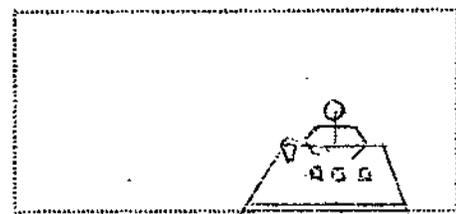
Os materiais de auxílios A.V. são valiosos no ensino de quase todas as matérias e em todos os níveis de instrução. O uso do concreto e do realístico tem sido salientado no sistema educacional desenvolvido por educadores de renome. Assim, no século XVII, tivemos Comenius, que advogou aprendizagem do mundo da realidade; êle também usou ilustrações para visualisar a matéria em sua "Orbis Pictus". No século XVIII, Pestalozzi usou as excursões escolares para observação e objeto para experiências sensoriais. Froebel deu êngase à instrução sensorial, principalmente àquelas a través da vista e do tato, isto no seculo XIX. No seculo XX a idéia propagada por Dewey de fazer a escola mais do que uma preparação ~~para a vida~~ pelo viver verdadeiro, tem trazido novamente maior destaque à instrução visual. Não há dúvida que êstes líderes da educação acentuaram a relação da experiência sensorial ao progresso educacional.

O autor procura mostrar agora como os princípios fundamentais da pedagogia podem ser aplicadas ao ensino através dos materiais de Audio-Visuais.

O QUADRO NEGRO

A aula com o quadro-negro combina:

- símbolos verbais
- símbolos visuais
- símbolos motores

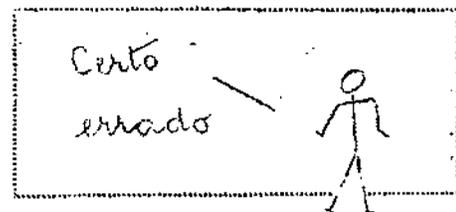
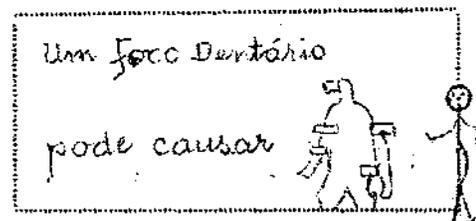


1- Planeje com antecedência sua apresentação no quadro negro

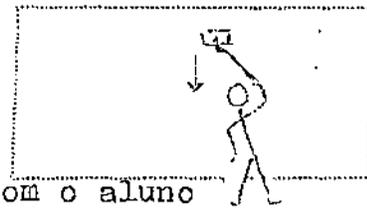
Êstes três fatores cojugados reforçam a fixação dos conceitos.

1 - Vantagens quanto a utilização

- desperta o interêsse
- serve para apresentar qualquer matéria.
- permite ampla variedade de tema
- adaptável a muitos usos
- serve para fixar conceitos essenciais
- permite a participação do aluno
- permite a correção em flagrantes
- facilita estabelecer contrastes



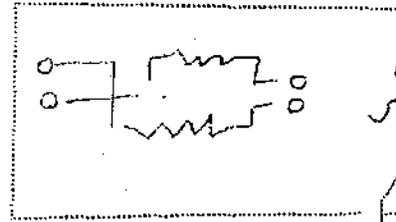
- ilustra idéias abstratas
- facilita tomar anotações
- permite contacto quase permanente com o aluno
- permite ativar a apresentação do tema
- ajusta o tempo de apresentação do tema, ao tempo de compreensão do aluno.



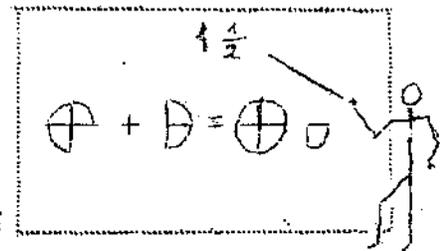
Use o apagador, deslocando-o uniformemente de cima para baixo.

2 - Quanto a disponibilidade

- é facil de obter
- custa pouco
- é facil de fazer
- é facil de conservar
- existe em todo centro de ensino
- serve de base para outros auxílios visuais
- dispensa energia elétrica.



Empregue giz colorido para dar ênfase e estabelecer contrastes.

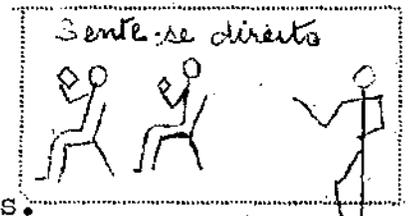


COMO USAR O QUADRO NEGRO ANTES DA AULA

- 1 - Planejamento da apresentação do tema
- que devo escrever no quadro-negro?
 - que palavras - chaves fixarão os conceitos?
 - são claras as palavras que estou empregando?
 - será necessário ilustrar a idéia?
 - deverei preparar com antecedência os desenhos mais complicados?
 - escreverei antes da chegada dos alunos?
 - deverei complementar o quadro - negro com outros auxílios Audio-Visuais?
 - que palavras sublinhar?
 - deverei deixar algo escrito durante toda a aula?
 - será necessário distribuir apostilas?

Recomendações gerais

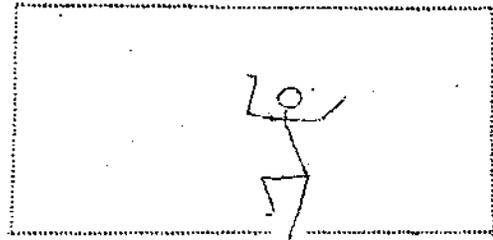
- verifique a iluminação para evitar reflexos.
- observe a visibilidade dos diferentes cantos da sala.
- estude o arranjo das cadeiras.
- apague e retire os elementos de dispersão.
- reuna os elementos.
- tenha a mão os materiais a serem distribuídos.



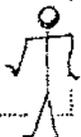
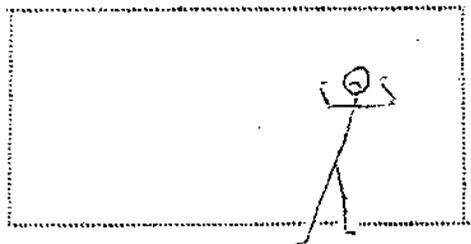


Durante a aula

- mantenha-se ao lado do quadro - negro.
- comece a escrever em cima.
- controle seus movimentos.
- escreva no momento preciso.
- mantenha a apresentação limpa.
- utilize os acessórios.
- escreva por breves espaços de tempo.
- escreva e desenhe em tamanho grande.
- use um bom giz, fazendo pressão constante.
- ao usar o ponteiro não cubra o desenho com o corpo.
- verifique frequentemente a legibilidade.
- escreva em linhas retas.
- escreva em tipo de letra legível.
- ilustre com desenhos simples
- siga o roteiro da apresentação, em sequência lógica, agrupando elementos semelhantes.
- utilize o quadro - negro de maneira dinâmica.
- organize questionário e debates.
- estimule a participação do aluno na utilização do quadro - negro.
- mantenha a legibilidade:
 - 1 - deixando margens amplas
 - 2 - grandes espaços livres
 - 3 - limpando com o apagador
 - 4 - sublinhando com: - côr, círculo, setas.
- ao terminar, passe o apagador, limpando o quadro - negro, para o uso do próximo instrutor.



- Simplicidade
 - Clareza
 - Brevidade
 - Exatidão

Não fale para o quadro-negro, mas sim voltado para o aluno.

Desenhos no quadro - negro

Podem ilustrar

- uma idéia
- um tema em ação
- transcurso de tempo
- comparações
- símbolos

OBSERVE

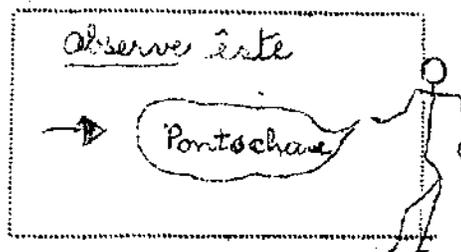
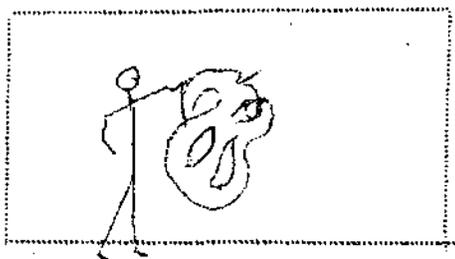
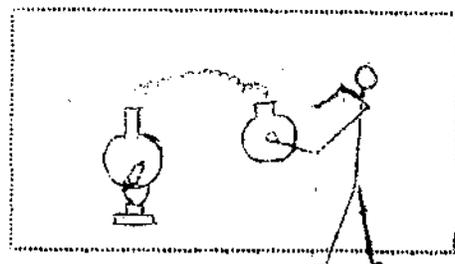
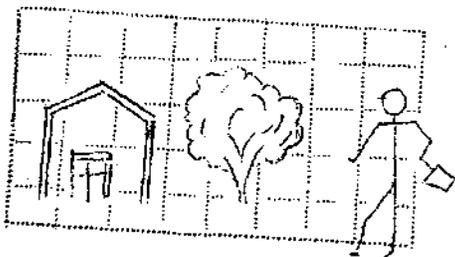
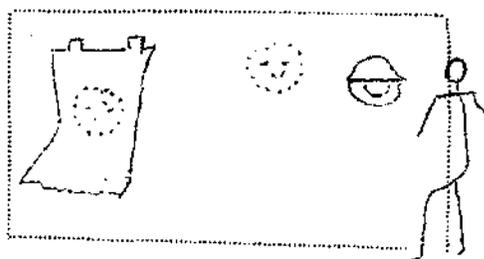
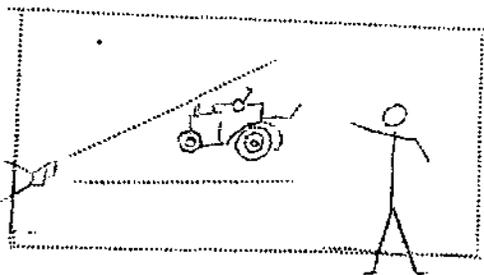
- 1- Continuidade
- 2- Subordinação
- 3- Coerência



Podem ser também figurativos.

- 1 - linha
- 2 - setor
- 3 - organogramas

Contribuição: Benedita Silva.



Questionário temas

A stick figure stands on the right side of the questionnaire, with its right arm extended towards the text.



ULTIMAS OBRAS ADQUIRIDAS PARA A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

- Delay - Psicologia e educação - 3 vs.
Rieder - . Deportes y juegos en grupos.
Cavalcanti - Educação sexual para crianças.
Barros - História para fantoches.
Moraes - O teatrinho na escola.
Coutinho - Capacidade aeróbica.
Compagnon - Educación del sentido rítmico.
Caprio - Meu filho meu amigo ou inimigo.
Grünspan - Distúrbios neuróticos da criança.
Marinho - Educação física recreação e jogos.
Hall - Teorias da personalidade.
Colin - Como falar de sexo com as crianças.
Sargent - Ensinaamentos básicos dos grandes psicólogos.
Rogers - Tornar-se pessoa.
Power - Assim começa a vida.
Queiroz - O nenê vai nascer.
Nérici - Lar, escola e educação.
Lemos - Dramatização na escola primária.
Mollet - Treinamento ao ar livre.
Aberastury - A criança e seus jogos.
Adrados - Orientação infantil.
Lerner - Criança também é gente.
Arruda - Cantos infantis.
Amaral - Criança é criança.
Leite - O desenvolvimento da criança.
Mendes - Dinâmica da adolescência.
Merani - Psicologia infantil.
Novaes - Psicologia escolar.
Dewey - Experiência e educação.
Machado - Teatro.
Rubin - Sexo e adolescência.
Dawkins - Manual de educação sexual.
Carvalho - O folclore da criança.
Mussen - O desenvolvimento psicológico da criança.
Gonçalves - Orientação da aprendizagem em classes de alfabetização ortofrenia.
Bueno - Novo dicionário escolar da língua portuguesa.
Wilber - Artes industriais na educação geral.
Groneman - Artes industriais.



Groneman, Chris H.

Artes industriais, planejamento e pratica.

O livro consta de 9 capitulos abrangendo técnicas de desenho, esboço, desenho e projetos de trabalhos em madeira, metal, cerâmica, plasticos, couro, ect.

Embora o livro tenha sido escrito para o aluno de artes industriais e igualmente útil a todos que se interessam pela terapia ocupacional.

Wilber, Gordon O.

As artes industriais na educação geral.

Um dos objetivos basicos do livro é fazer o leitor pensar nos problemas de educação em geral, e, particularmente no das artes industriais. É uma fonte de informações para o professor que pretende manter-se em dia com o pensamento progressista dos aspectos profissionais das artes industriais e, para o administrador escolar que deseja viver informado a respeito do lugar que compete as artes industriais no programa de educação em geral.

Inclui objetivos da educação em geral e das artes industriais a relação entre ambas, análise dos objetivos, enfim tudo que se refere a artes industriais.

Rogers, Carl R.

Tomar-se pessoa.

Os artigos deste livro escrito por um psicoterapeuta, dão de certa maneira, ao leitor um sentimento de segurança ao tomar suas decisões e ao prosseguí-las para se aproximar do tipo de pessoa que gostaria de ser. Os artigos são independentes, podem ser lidos isoladamente.

É um livro para educadores, professores, chefes de empresa, psicólogos, terapeutas, etc.

Nerici, Imideo G.

Las, escola e educação.

Este livro é um estudo da nova e vital realidade: a integração lar escola.

O livro faz um estudo sôbre o amor, mostrando como o adolescent e o joven agen com relação ao mesmo, na marcha que conduz ao casamento.

Normas de educação são expostas. O livro estuda ainda, realísticamente outros aspctos da educação, tais como a educação sexual, económica social, moral, cívica, politica e profissional.

- - - - -

Compagnon, Germaine.

Educacion del sentido rítmico.

O autor fala da importância de uma boa educação do sentido ritmico, do método Jacques - Dalcroze para crianças incluindo uma série de exercícios.

Cavalcanti, Nylza.

Educação sexual para criança.

O livro foi escrito para auxiliar pais e professores. A linguagem é simples e as ilustrações ajudarão a criança a entender melhor o mistério bendito da procriação.

Cooper, Kenneth

Capacidade aeróbica.

É inegavel a utilidade do livro nas tarefas de supervisão dos programas de condicionamento físico, como guia individual de exercícios e como um trabalho de referência para os profissionais.

Servirá aos leitores como a chave que abrirá as portas para melhor saúde e maior bem estar.

- - - - -

Um livro aberto é um cérebro que fala:

Fechado, um amigo que espera;

Destruído, um coração que chora;

Esquecido, um amigo que perdoa.

UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO NA TERRA DE ROBERTO CARLOS

JOSÉ GERAL MASSUCATO,

Professor Assistente da
Escola de Educação Física da Uni -
versidade de São Paulo, Diretor do
Centro da Juventude "Vila Pompeia"
do Departamento de Educação e Re -
creio da Secretaria de Educação e
Cultura da Prefeitura do Município
de São Paulo.

ROTEIRO DE VIAGEM
=====

No dia 18 de outubro próximo passado, às 14,30 horas, levanta -
mos vôo em um Dart-Herald da Trans-Brasil, do aeroporto de Congonhas, com
destino, inicialmente, a Vitória (Capital do Estado do Espírito Santo).

Após um vôo de uma hora, nos comunicaram que iríamos descer no
aeroporto Santos Dumont (Rio de Janeiro). Desde então, nossos olhos ávidos
de curiosidade buscaram a cidade, antiga Capital de nosso País.

Que maravilha vê-la do alto! Sua beleza está em primeiro lugar,
no cenário natural; a Baía da Guanabara e o mar, as montanhas, as rochas
com suas formações caprichosas (caso do "Pão de Açúcar") e as florestas sur
gindo aqui e acolá, em tons dos mais variados. Mas, o belo também aparece
no trabalho dos homens: a estátua do "Cristo Redentor", de 60^m que se le -
vanta sobre o pedestal do Corcovado, parecendo abençoar a cidade a seus
pés, o aterro de Copacabana, viadutos e túneis varando montanhas de pedra.
Não é sem razão que apelidaram o Rio de "Cidade Maravilhosa" e que o escri -
tor Stefan Zweig certa vez escreveu: "O Rio é natureza feito cidade!"

Mar, montanha, floresta, cidade... tal é a visão ao sobrevoar o
Rio de Janeiro, onde permanecemos 35 minutos.

Reiniciamos a viagem, sobrevoando regiões de rara beleza e após
uma hora e vinte minutos de vôo, chegamos a Vitória. No aeroporto "Salga -
do Filho", fomos recebidos pelos professores Paulo Pimenta, - Diretor de
Educação Física, Desportes e Recreação - Olga Maria Gama Barreto - Coorde -
nadora - Roberto Musiello - Coordenador - que nos conduziram à presença do
Secretário da Educação do Estado, com o qual mantivemos uma conversa por

Fomos informados que a Educação Física é ministrada desde o primário e que tanto as Escolas Públicas quanto particulares cumprem a obrigatoriedade da Lei. Tal informação nos deixou bastante felizes, pois sabemos que tudo aquilo que não se faz em tempo hábil - jamais se recupera totalmente. Os benefícios psíco-motóricos, funcionais e posturais, os hábitos, as coordenações, a educação do movimento que não se alcancem no momento exato do desenvolvimento da criança, jamais se recuperam com a mesma medida, com total aproveitamento.

Soubemos, outrossim, que todos os Estabelecimentos de Ensino possuem área destinada à prática de Educação Física e que o número de quadras esportivas aumentou consideravelmente nestes últimos dois anos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Chegamos por volta das 8,45 horas e nos dirigimos diretamente ao local do Curso - Ginásio Estadual de Esportes - cuja aula inaugural estava marcada para as 9,00 horas.

Nossa chegada era aguardada pelo professor João Pinto da Silva Filho, Coordenador de Cachoeira do Itapemirim.

Após a leitura de nosso "Curriculum Vitae", feita pelo Diretor de Educação Física, Desportos e Recreação, tivemos nosso primeiro contato com a turma, que era mista (o que foi uma surpresa). Nossas primeiras palavras foram de agradecimento pelo convite e que tudo faríamos para corresponder à expectativa; que trazíamos uma filosofia de Educação e de Trabalho e que se essas sementes viessem a germinar, nós estaríamos plenamente recompensados.

Em seguida, fixamos um quadro sinótico que havíamos preparado anteriormente, para facilitar a compreensão da parte teórica e deixar bem fundamentada as bases de nosso trabalho. Pelas perguntas feitas e pelo tempo de duração (duas horas) dessa aula, pudemos sentir o interesse dos cursistas em aumentar seu conhecimento profissional e técnico.

No período da tarde, as aulas tiveram início às 14,00 horas, com a parte prática de atividades rítmicas e de educação do movimento.

Após nossa primeira aula prática, saímos um tanto desapontados com a reação dos alunos, pois os mesmos se movimentavam sem naturalidade, faltando-lhes amplitude e expressão.

Uma adequada motivação foi feita para aumentar a capacidade produtiva dos nossos alunos, pois sabíamos que a aula planejada exigiria essa

adequação. Tentamos, desse modo, atingir aquele nível com o qual estamos acostumados a trabalhar.

Faltava realmente o hábito de trabalhar, paralelamente, a parte física, mental e espiritual. E neste sentido, passamos a atuar.

Para comprovar que nossos alunos conseguiriam atingir o fim a que nos propunhamos, solicitei que me conseguissem 20 garotos, na faixa dos 10 aos 13 anos e que no período da tarde iria trabalhar com eles e no período da manhã com os Professores-Alunos.

Consciente dos objetivos que pretendíamos alcançar, mantivemos, no dia seguinte, a mesma disposição e a mesma linha de trabalho.

Passamos a realizar os exercícios em pequenos grupos (2 a 2), (3 a 3) e pudemos observar com prazer que as nossas explicações eram avidamente absorvidas e que numerosas anotações foram feitas por todos os alunos presentes às nossas classes,

Ao trabalhar com as formas coletivas ou em pequenos grupos, podemos fazê-los sentir que "o-não-fazer-parte-de-seu-grupo-ativamente", pode desenvolver uma personalidade incerta, como as há em todos os setores. Fizemos esta observação baseados no comportamento de não participação, de alguns dos integrantes do Curso. Reforçamos assim a ideia de que em nossas aulas, devemos aproveitar essas oportunidades para orientar e despertar o aluno a "fazer-parte-do-grupo", pois isto confere a êle a certeza de possuir (alí, e no futuro, em seu emprego) um lugar no mundo que o envolve durante o decorrer de suas horas de estudo ou de trabalho.

Agora, começamos a sentir os nossos esforços compensados, através das reações de nossos alunos e isto veio a se consolidar, à tarde, logo após as aulas que demos aos jovens alunos do professor João Pinto da Silva Filho.

Para os garotos, ministramos Sessões de **Atividades Físicas Generalizadas** e Sessões de Ginástica Austríaca.

Os nossos trabalhos abrangeram um total de 12 aulas e culminaram com uma prova escrita para todos os cursistas.

CONCLUSÃO

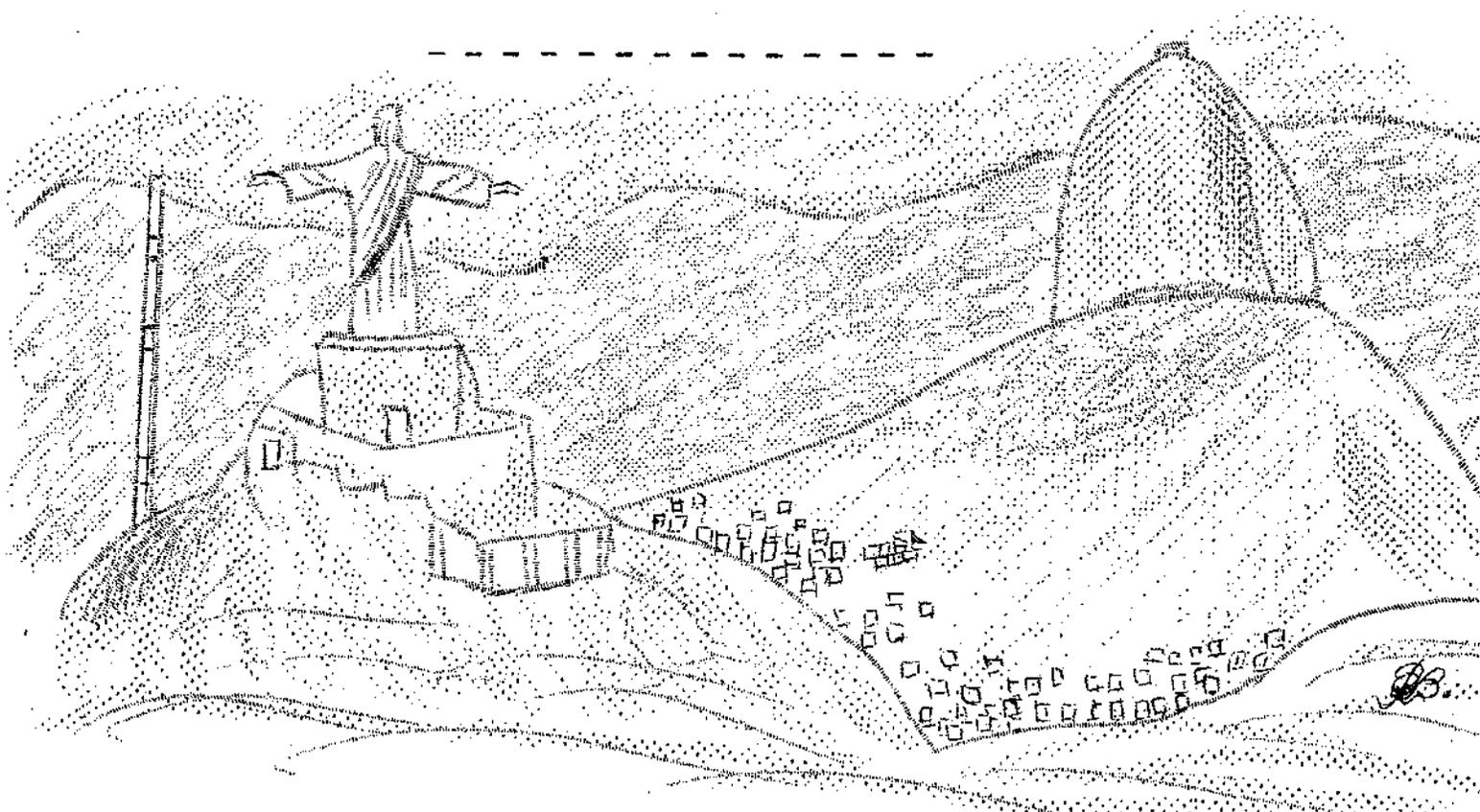
Sabe-se que a tendência moderna, nos países vanguardeiros, vem sendo a de CONSOLIDAR AS PARTES E CONGRAGAR AS FUNÇÕES EDUCATIVAS num movimento de coordenação, tendente a integrar professores e alunos na estrutura escolar, através de um currículo onde a Educação Física figure em maiúsculas.

Fazer medrar em Cachoeira de Itapenirim tal ideia foi objeto provocador deste Curso, porquanto no decorrer de todos os nossos trabalhos foi ela a causa que moveu todas as outras; foi a força central que atuou congregando esforços a fim de que pudessemos tornar patente quanto a Ginástica, o Movimento, a Atividade Lúdica e os Esportes poderão contribuir para a valorização do educando.

Acreditamos ser isso um bem a realizar e, da maneira mais clara que nos foi possível, tentamos demonstrar a necessidade de fornecer ao Professor de Educação Física um preparo mais amplo e uma visão físico-cultural do elemento humano, dentro de um plano renovado.

Estando certos de haver contribuído para a formação de um Grupo Liderante de Professores de Espírito Santo, grupo esse capaz de continuar se aprimorando a fim de transmitir em suas aulas as conquistas técnicas da atuante Pedagogia deste século XX, nomeadamente no que concerne à parte - Educação Física, Desportos e Recreação.

Professor: José Geraldo Massucato.





MUSEU DE PRESÉPIOS

Foi uma noite de Natal, em 1222, que São Francisco de Assis criou o primeiro presépio em Greccio (Itália), seguindo rigorosamente as descrições dos evangelistas sobre o nascimento de Cristo. Neste ano, frei Francisco estava enfraquecido por um longo jejum, pelas suas severas penitências e por uma longa viagem que fizera à Terra Santa, mas, mesmo assim, após ter a permissão do Papa para realizar uma missa especial — em que procuraria reconstituir a cena do nascimento — teve forças para fazer uma viagem de 100 quilômetros a pé, de Roma a Greccio. Frei Francisco ficou hospedado na casa de um rico senhor que havia conhecido em sua viagem a Belén. Uma noite, depois do jantar, ele disse ao seu amigo que queria celebrar a noite de Natal de uma maneira diferente. Vira no bosque uma gruta entre rochedos, que se parecia muito com a que tinham visitado em Belén. Gostaria de reviver ali a cena sagrada, com o mesmo ambiente de pobreza que Jesus havia escolhido por amor à humanidade. Pediu ao amigo um burro e um boi, e todos os camponeses foram convidados. Os animais foram providenciados e a gruta escolhida. Nela, frei Francisco colocaria também a manjedoura cheia de feno.

Neste ambiente foi realizada a missa no dia 24 de dezembro, com o frei cantando os versos do Evangelho. A partir desta data os presépios tornaram-se uma tradição.

+ + + + + + + + + + + +

Muita gente não sabe que São Paulo possui um Museu de Presépios. Visitá-lo significa enriquecer espiritual e culturalmente. Um passeio diferente com a oportunidade para você conhecer presépios brasileiros e de vários países, oratórios, lapinhas, imagens antigas e folclóricas, obras raras de grande beleza, principalmente do sec. XVII para cá. Só a apresentação dos presépios vale a visita: ficam expostos em vitrinas que formam uma panorâmica semi-circular; de dentro de cada uma é que vem a iluminação da sala, que contribui para uma sensação mística no ambiente. Todo o tempo você escutará música sacra dos séculos XVII e XVIII.



O acervo pertence ao Museu de Arte Sacra da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Estado de São Paulo e a maioria das peças foram doados por particulares. Ao todo 25 vitrinas para você apreciar — mais seis estão sendo construídas. Um grande carinho cerca o museu: Levou 23 anos para ser formado e só foi inaugurado há três.

Dona Lourdes Duarte Milliet diretora cuidou das peças do Presépio Napolitano — que iria constituir o ponto alto do museu — durante aquele longo período.

Ele fica aberto de terça a domingo, das 13 às 17,30 h.

O museu fica no Ibirapuera pertinho do Planetário na direção do obelisco.

+ + + + +

* * * + + + +

ALÔ ... ALÔ SRAS EDUCADORAS!

O Setor Audio-Visual está a disposição das Senhoras Educadoras, fornecendo-lhes sempre que desejarem, sugestões para cartazes, riscos para ilustrações de estórias, flanelógrafos albums seriados, jogos educativos albums sanfonados etc...

Esperamos contar com a colaboração de todos para maior eficiência de nosso boletim.

Para sua orientação, consulte sempre nossa seção.

- - - - -
- - - - -
- - - - -

